



No local do velho prédio surgirá uma moderna agência bancária

Prefeitura manda demolir casarão do século passado

A demolição do grande casarão, construído por volta de 1890, em estilo português, na avenida Jerônimo Monteiro, atendeu a solicitação da Prefeitura Municipal de Vitória que o considerava um perigo para a população, depois do incêndio que o depredou, conforme assegurou o funcionário do Banco Real, Jadir Fernandes.

Para Jadir Fernandes o prédio não apresentava condições de ser recuperado após o incêndio e se ele continha algum valor histórico, deveria caber à Prefeitura o interesse de preservá-lo ou influir na sua recuperação. "No entanto, disse o bancário, foi a própria Prefeitura quem nos solicitou o apressamento da derrubada do imóvel, devido à possibilidade dele desabar sobre os transeuntes".

No lugar do prédio que trazia ao presente a lembrança do passado, será erguida uma "moderna e funcional agência bancária", assegurou Jadir Fernandes, apesar de não saber ainda quando a construção do novo imóvel será iniciada no local.

Segundo o bancário, os detalhes históricos do "casarão" lhe são desconhecidos, pois quando o Banco Real encampou o Banco de Minas, aquele imóvel já fazia parte da transação ocorrida em 1974.

INICIO

Hoje, do casarão restam apenas os escombros. Trinta dias já se passaram desde o início da demolição e os trabalhos estão em fase final, restando apenas a retirada do material derrubado. Da derrocada, sobrou um enorme bloco de pedra, que compunha a fachada do prédio, com incrustações talhadas no bloco.

Para o operário Joacir Melo, 48 anos, trabalhador da empreiteira que realiza a retirada dos materiais, existe apenas uma pergunta, que julga enigmática: "Como teriam conseguido colocar esse enorme bloco de pedra, na fachada, já que naquela época não havia as máquinas que temos hoje?".

Embora não responda sua interrogação atribuindo o fato aos "Deuses Astronautas", Joacir confessou seu sentimento pela derrubada do prédio: "Que ele estava muito ruim, é verdade. Mas creio que muita coisa podia ser restaurada".

Para o bancário Jadir Fernandes, a recuperação era impraticável e quanto ao fato de Vitória estar sendo despojada de sua memória histórica, "o progresso é o culpado". Ele acha que a cidade necessita derrubar muita construção antiga para dar lugar a instalações novas, mais funcionais e que melhor aproveitem o pouco espaço que temos: "Afinal, precisamos progredir".